

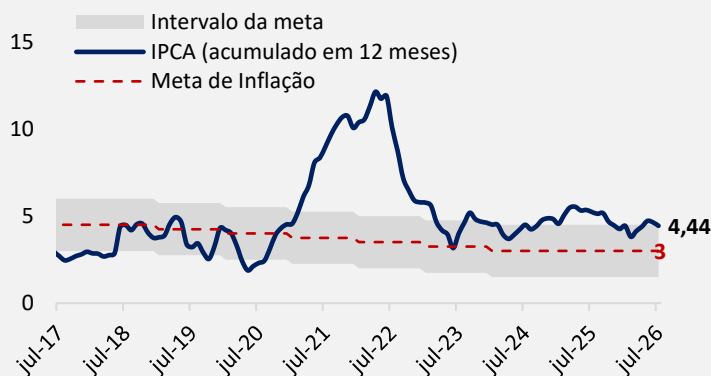
IPCA

IPCA desacelera para 0,07%, menor variação para julho desde 2022

Índice Geral – julho

Variação mensal	Acumulado em 12 meses
0,07%	4,44%

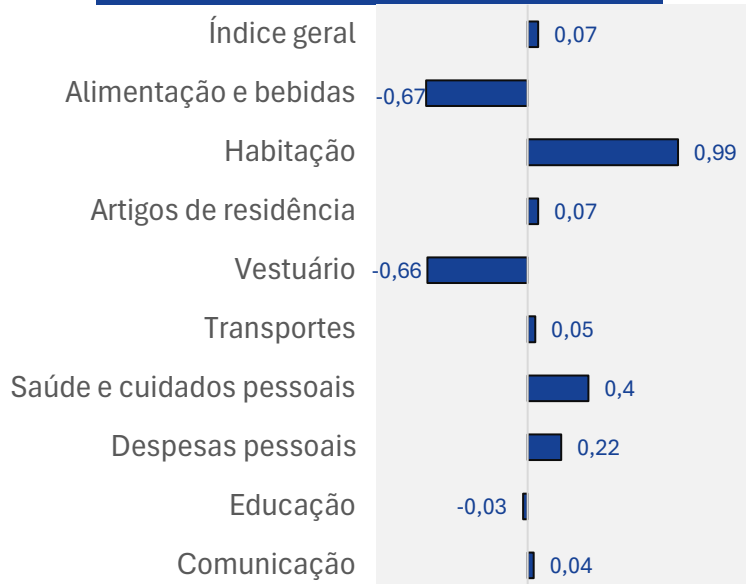
Variação em 12 meses e meta de inflação (%)



O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) variou 0,07% em julho, sendo a menor variação para o mês desde 2022. O resultado amplia a sequência de desaceleração do IPCA para quatro meses.

Como consequência, a inflação acumulada em 12 meses recuou para 4,44%, voltando a ficar abaixo do teto da meta definida pelo Comitê de Política Monetária (Copom), de 4,5%.

Variação mensal (%)



O IPCA de julho de 2026, além de apresentar arrefecimento em relação a junho de 2026, ficou 0,19 p.p. abaixo do observado em julho de 2025, quando o indicador havia avançado 0,26%.

Como já mencionado, a desaceleração mensal foi ampla e esteve associada ao arrefecimento em sete dos nove grupos que compõem o índice: Alimentação e bebidas (-0,67%), Artigos de residência (-0,07%), Vestuário (-0,66%), Transportes (-0,05%), Despesas pessoais (-0,22%), Educação (-0,03%) e Comunicação (-0,04%).

Fonte: IBGE.

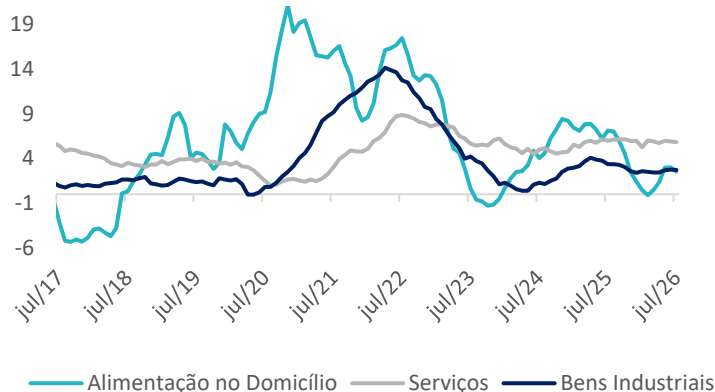
Preços livres e administrados¹

Variação acumulada em 12 meses (%)



Aberturas dos preços livres

Variação acumulada em 12 meses (%)



Em julho, a inflação do grupo de administrados desacelerou em relação a junho. A variação na margem foi de 0,27%, ante 0,29% no mês anterior, acumulando alta de 5,09% em 12 meses. A leitura mais moderada no período corrente está associada, sobretudo, à desaceleração em itens como gás de botijão, gasolina, óleo diesel e gás encanado.

No tocante aos preços livres, houve variação de -0,01% em julho, inferior à leitura de 0,11% registrada em junho de 2026 e bem inferior à variação de 0,12% observada em julho de 2025. No acumulado em 12 meses, esse recorte ficou em 4,19%, caindo em relação ao mês anterior, quando havia registrado 4,33%.

Vale destacar que a inflação de bens industriais desacelerou em julho, com variação de -0,10%, frente a 0,11% no mês anterior. No acumulado em 12 meses, o grupo apresenta alta de 2,71%.

Ademais, a inflação de alimentação no domicílio ficou em 2,54% no acumulado em 12 meses até julho. Sua perspectiva futura será condicionada pela dinâmica dos conflitos internacionais e pela intensidade dos efeitos climáticos sobre a produção agropecuária no Brasil.

Por sua vez, a inflação de serviços acumulou alta de 5,85% em 12 meses até julho, apresentando desaceleração em relação ao mês anterior. É importante lembrar que a desaceleração dos preços no setor de serviços é fortemente correlacionada à atividade no mercado de trabalho. Por essa razão, esse é um dos grupos mais relevantes para a decisão do Copom sobre a continuidade, ou não, do ciclo de cortes na Selic, atualmente em 14%.

Perspectivas

Para os próximos meses, a perspectiva para a inflação no Brasil se tornou mais benigna, ainda que cercada por riscos relevantes. O conflito entre Irã e EUA preocupa. A região é fonte e passagem de grande parte de petróleo, e derivados, dentre estes, os fertilizantes utilizados pelo agronegócio brasileiro.

A proximidade das eleições de meio de mandato nos Estados Unidos pode adicionar uma pressão “pacificadora” à condução do conflito no Oriente Médio por parte do governo Trump. Todavia, a recente troca de ataques entre EUA e Irã revela que uma descompressão mais persistente dos preços ainda está distante.

O balanço de riscos para o restante do ano permanece assimétrico para cima. Embora as expectativas de mercado para o IPCA de 2026 venham recuando semana a semana, a mediana do Focus ainda aponta inflação de 5,02% ao fim do ano, patamar acima do limite superior da meta.

Entre os principais riscos, destacam-se os efeitos da guerra no Oriente Médio sobre os preços dos combustíveis e os custos produtivos, além da possibilidade de pressões adicionais sobre alimentos associadas ao fortalecimento do El Niño no segundo semestre.

Dados da Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos Estados Unidos apontam probabilidade de 97% de ocorrência do fenômeno com intensidade forte ou muito forte no último trimestre de 2026. A confirmação desse cenário ampliaria o risco de altas em alimentos e energia. A materialização desses efeitos, contudo, dependerá da intensidade dos eventos climáticos e de seus impactos sobre a produção agropecuária e energética.

No ambiente doméstico, ainda será preciso acompanhar os efeitos do impulso fiscal, marcado pelo crescimento do déficit, e as repercussões das políticas de crédito sobre a atividade econômica. Ambos têm potencial para limitar a potência da política monetária contracionista, reduzindo sua capacidade de desacelerar a economia e conter pressões inflacionárias.

PROJEÇÕES FIEMG IPCA

2026

5,26%

2027

5,12%

Próximas divulgações

Data	Informativo
12 de agosto	Pesquisa Mensal de Serviços - PMS
13 de agosto	Pesquisa Mensal do Comércio - PMC
28 de agosto	Boletim Eletroeletrônico
28 de agosto	Mercado de Trabalho – CAGED

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago

Geysa de Souza Silva

Ítalo Spinelli da Cruz

Luiza de Mello Teixeira

Pedro Rafael Lopes Fernandes

Stela Rodrigues Lopes Gomes

Thiago de Assis Gonzaga